A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INDÍGENAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Vanessa Gabriele de Souza Silva[1]; Aline Pereira Ramirez Barbosa[2]; Lígia Estronioli de Castro[3]; Patrícia Melo Magoga[4]

[1] Graduandas em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

[2]Docente da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira - Professora Supervisora do PIBID

[3-4] Docentes da Unisagrado - Coordenadoras do Subprojeto Alfabetização do PIBID

RESUMO

O trabalho apresenta uma prática pedagógica realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, tendo como tema central as fábulas indígenas, com ênfase em “O Pajé e o Ratinho”. Desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a proposta teve como objetivo promover o reconhecimento das fábulas indígenas e estimular a reflexão sobre suas morais, valores e ensinamentos. A metodologia integrou linguagem oral, leitura, arte e reflexão cultural, por meio de rodas de conversa, atividades de ilustração e apresentações do que foi aprendido. Essa abordagem favoreceu a participação ativa dos alunos, valorizou o conhecimento prévio e contribuiu para o desenvolvimento das competências comunicativas. Os resultados indicaram maior compreensão das fábulas indígenas, apreciação da linguagem oral e enriquecimento do conhecimento sobre a cultura indígena. Observou-se, ainda, engajamento dos alunos nas atividades propostas e reflexão crítica sobre valores e ensinamentos presentes nas histórias. A prática evidenciou a relevância de integrar diferentes linguagens e experiências culturais no Ensino Fundamental, promovendo aprendizagens significativas e valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: fábulas indígenas; leitura; cultura indígena; PIBID; roda de conversa.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática que vai além do domínio técnico da linguagem, Paulo Freire, afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (Freire, 1996, p. 11) Desse modo, o processo de alfabetização deve promover a formação do aluno de forma integral, não se limitando ao conhecimento teórico, mas também incentivando a reflexão sobre o que é transmitido. O papel da escola não

é apenas incentivar a leitura, mas formar sujeitos críticos, capazes de dialogar e refletir sobre diversos temas.

Para Ferreiro e Teberosky (1999), "o desenvolvimento da leitura e escrita se dá por alguns preceitos levantados em um processo gradativo". Nesse sentido, é fundamental que a criança tenha contato com diferentes gêneros literários, e que seu protagonismo seja incentivado como parte da construção do saber.

A fábula é um gênero que gera discussões devido à sua linguagem simbólica e ao caráter educativo, transmitindo ensinamentos por meio da moral presente na narrativa. Outro aspecto relevante é que, quando apresenta personagens animais, desperta maior interesse nas crianças. Trabalhar com fábulas é fundamental para o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita, além de contribuir para a troca de conhecimentos por meio das lições morais. Na visão de Freire, a leitura dessas narrativas pode ser compreendida como um ato de interpretação do mundo, no qual a criança relaciona o conteúdo com situações de sua própria vida.

As fábulas indígenas, em particular, transmitem sabedoria, costumes e a relação harmoniosa dos povos originários com a natureza. Ao abordar essa temática, o professor amplia o repertório cultural dos alunos, além de promover o respeito à diversidade. O ensino dessas fábulas está alinhado à proposta freireana de valorização dos saberes populares e culturais historicamente oprimidos, incentivando uma educação mais inclusiva.

Nesse contexto, o trabalho com esse tipo de narrativa favorece o que Ferreiro chama de "apropriação significativa da escrita", por meio de textos que fazem sentido no contexto social e cultural das crianças. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma iniciativa fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Por meio desse programa, foi planejada e aplicada uma regência sobre a fábula indígena "O Pajé e o Ratinho" com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, integrando os eixos de leitura, oralidade, produção textual e valorização da cultura.

O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados pedagógicos da aplicação da fábula "O Pajé e o Ratinho", refletindo sobre a importância das fábulas indígenas no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta busca evidenciar como esse gênero textual pode favorecer a construção de valores, o respeito

à diversidade cultural e o fortalecimento das práticas de leitura e interpretação nas séries iniciais.

METODOLOGIA

A prática pedagógica foi realizada na Escola Etelvino Rodrigues Madureira, com a turma do 3º ano B, no período da manhã, no dia 13 de outubro de 2025, sob orientação da professora supervisora Aline P. Ramirez Barbosa. O plano de aula teve duração de duas aulas de cinquenta minutos cada, integrando a disciplina de Língua Portuguesa.

A condução da aula foi organizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa, realizou-se uma roda de conversa com o objetivo de relembrar o conceito de fábula e introduzir as fábulas indígenas. Durante a atividade, a estagiária e os alunos construíram um mapa mental no quadro, destacando características essenciais das fábulas, tais como a presença de animais falantes, a moral da história e a relação com a natureza. Na segunda etapa, foi realizada a contação da fábula “O Pajé e o Ratinho”, seguida de uma roda de conversa para análise e discussão da narrativa. Nesse momento, cada aluno retirou uma palavra da “caixa da sabedoria” e refletiu sobre seu significado, relacionando-o com os ensinamentos do Pajé. Ademais, houve um momento de interpretação da fábula e a realização de um desenho que representasse a parte da história que mais chamou a atenção de cada aluno.

Os recursos utilizados incluíram folhas de atividades impressas, material pedagógico representando o rato, fábula escrita em papel, música indígena (“Tu Tu Tu Tupi”, de Hélio Ziskind) e rádio. A avaliação foi realizada de forma processual, considerando a participação dos alunos nas discussões e o engajamento nas atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade revelou resultados positivos. A roda de conversa mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Durante a contação da fábula "O Pajé e o Ratinho", observou-se elevada participação e curiosidade das crianças, especialmente no reconhecimento de elementos culturais indígenas, como a figura do Pajé e o valor do respeito à natureza. As respostas, tanto orais quanto escritas, evidenciaram compreensão da moral da história e uma interpretação crítica dos comportamentos dos personagens.

Esses resultados dialogam com os estudos de Emília Ferreiro (1999), que enfatiza o papel ativo da criança no processo de aprendizagem. De acordo com a autora, a criança é um sujeito construtor de conhecimento, que elabora hipóteses e atribui sentidos ao que ouve e lê. Nesse contexto, a roda de conversa e a contação da fábula possibilitaram que os alunos expressassem suas ideias, confrontassem diferentes pontos de vista e reconstruíssem significados coletivamente. Assim, a prática pedagógica se alinha à concepção construtivista de Ferreiro (1996), que valoriza a interação, a linguagem e a experiência como elementos fundamentais na formação do pensamento e na aquisição da leitura e da escrita.

Além disso, a atividade de desenho estimulou a expressão criativa e a autonomia dos alunos, reforçando a integração entre as linguagens verbal e visual. Os desenhos apresentaram diversidade de interpretações e revelaram como cada criança se apropriou da mensagem central da fábula.

Essa prática dialoga também com os princípios de Paulo Freire (1996), que defende uma educação voltada para a libertação e para o desenvolvimento da consciência crítica. Ao permitir que as crianças expressem suas compreensões de forma criativa, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, respeitando as diferentes formas de leitura e de expressão do mundo. Desse modo, o ato de desenhar não se limita a uma atividade estética, mas constitui um exercício de autonomia, reflexão e autoria, aspectos centrais na pedagogia freireana, que valoriza a escuta, o diálogo e a construção conjunta do saber.

Figura 1. Contação da fábula "O Pajé e o Ratinho.

Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da fábula “O Pajé e o Ratinho” evidenciou a importância de estratégias pedagógicas que promovam reflexão, escuta e diálogo entre os alunos. A roda de conversa e as atividades propostas favoreceram a construção coletiva do conhecimento e a valorização da cultura indígena, ampliando o repertório cultural e simbólico das crianças.

Os resultados indicam que práticas que integram diferentes linguagens e estimulam a expressão criativa contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Nesse contexto, a abordagem adotada está em consonância com as concepções de Emília Ferreiro e Paulo Freire, ao reconhecer o aluno como sujeito ativo, capaz de criar, interpretar e atribuir sentidos às suas experiências de aprendizagem.

Conclui-se que o trabalho com fábulas indígenas não apenas fortalece as competências de leitura e escrita, mas também promove a formação integral dos alunos, incentivando

valores éticos, o respeito à diversidade cultural e a construção de uma educação pautada na autonomia, na reflexão crítica e na valorização das múltiplas formas de expressão.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido, ao UNISAGRADO pela formação e orientação acadêmica, e à Escola Etelvino Rodrigues Madureira pela parceria, acolhimento e colaboração durante o desenvolvimento deste trabalho.